Encontro Nacional de Educação Popular

Coletivo CEAAL Brasil

Brasília DF, 27 e 28 de novembro de 2014.

Relatório Geral

Objetivo: *Reunir o coletivo CEAAL Brasil, com representantes das entidades filiadas e de outras organizações convidadas, com vistas a integrarem efetivamente o CEAAL Brasil, para avaliar e posicionar-se diante dos desafios da Educação Popular na conjuntura brasileira e latino-americana, na perspectiva dos acordos firmados nas duas últimas assembleias do CEAAL em Lima e de Quito.*

1. Acolhida e apresentação dos participantes – mística inicial

Presentes: Oscar Jara, presidente do CEAAL – Costa Rica; João Werlang, coordenador Brasil, CAMP Porto Alegre RS; Alessandra, IPF e MOVA, São Paulo SP, Thaís Bernardes, Ação Educativa, São Paulo SP; Camila Koch, IDDH, Joinville SC; Raimunda, Marleide e Antenor, CONTAG,

Brasilia DF; Walter Frantz, UNIJUI, Ijuí RS; Antonio Folquito, Lins, SP, FREPOP; David de Barros, EQUIP, Fortaleza CE.

Iniciamos com a apresentação, numa metodologia da linha do tempo! Cada um tomou um banner com uma frase do pensamento de Paulo Freire e, a partir daí, fundamentou sua apresentação da sua trajetória de vida e na educação popular, formando uma mandala espiral.

Palavras chaves na apresentação de cada um:

João, do RS, CAMP (Pastoral do menor, MNMMR, Pedagogia, Juventudes, CAMP, Porto Alegre...) de família pobre, itinerante em busca de melhores condições de vida. Trajetória marcada por encontro com diversidades, e desacomodação. Reinserção e mediação para retomar participação.

Walter, do RS, Ijui, CEB's, Pequenos agricultores, cooperativismo, UNIJUI, Cootrijui... O que vcs fizeram nos últimos anos¿ O que conseguiram influenciar¿ construção de novas bases de reflexão... O mundo como está não tem como acolher a humanidade. (a humanidade como está, não tem como acolher o mundo, o planeta) Suficiência e transcendência. Voltar às bases.

Oscar Jara, do Peru e Costa Rica, ideais cristão de compromisso social e organização, intelectualidade e mística, contato com a pobreza no campo e em hospital. Ped do Oprimido, Marx, Teologia da libertação. Práticas de alfabetização, projeção nacioanl, participação politica e partidária, filhos... comitê de solidariedade, Nicaragua, rede Alforja e CEAAL.

Marleide, do Rio para o Nordeste, do contra! Mov. sindical, há 19 anos na CONTAG, mundo urbano para o rural. Desafios da educação popular na contag.

Antenor, de Cianorte PR. Itinerante na infância, teologia da libertação, juventude, MST fazenda Annoni, CIMI, favela em Curitiba, CEFURIA, educador popular, sociologia, militante, mov. Sindical, ed. do campo, ENFOC\Contag.

Camila, de Joinville SC, do IDDH, estudante e direito, Direitos Humanos. Defensores, advogada, educação de lideranças, educação em DH...

Thaís, de São Paulo, Ação Educativa, Ciências sociais, mov. estudantil e feminista, educação é uma cachaça, projetos sociais, metodologias de pesquisa, mediação de conflitos, formação,

Alessandra, de São Paulo, IPF, filha de baianos, escola publica, Educação popular, educação infantil, pedagogia, Educação de adultos, MOVA Brasil, Paulo Freire...

Antônio Folquito, de Lins\ Bauru, SP, FREPOP, repensar a vida! Mãe solteira, a vida é um ato de coragem, grupo de jovens, Marx, Cristo e Freid, P. Freire. Mov Jovens cristãos, Calcutá, Mov. Resistência ditadura, PT, Itália, Uneskp, Universidade, Encontro educa, câncer, cura, caminho. O mal não se estira, com o mal se convive!.

David, de Fortaleza, CE, EQUIP, contexto do Nordeste do Brasil, atuação da entidade...

2 - Análise de conjuntura brasileira (perspectiva político-social)

Qual é o cenário \ contexto nacional e latino-americano em que o CEAAL está inserido e qual é a nossa condição nesse contexto¿ Qual movimento de base queremos e podemos fazer¿ com quais bases¿

Numa rodada, os participantes foram falando e apresentando sua análise, resumida abaixo:

"Disputa clara de dois projetos nacionais. Porém ao final do processo eleitoral se apresenta muito trágico, se olharmos para o Congresso Nacional. Outro exemplo, a indicação de Cátia Abreu para o Ministério da Agricultura. A intolerância e o ódio revelado no processo eleitoral foi impressionante e forte. A Reforma agraria que não aconteceu e não acontece. As contradições do governo. A população passou por um processo de qualificação na qualidade de vida, acesso a bens, maior poder de consumo, direitos, como moradia, educação, etc, mas não se politizou, continua num estado de alienação e manipulação de massa pelas mídias homogêneas. A massa que se mobilizou para votar no PT e que não é petista, é simbólico e é um nicho a ser explorado. Além daquela massa que votou nulo ou branco. A educação popular é um caminho estratégico para um trabalho de base. Quando a população não come carne, quer carne. Quando tem carne, quer filé, e assim por diante... Estamos num vácuo, politicamente falando. O conservadorismo crescente tem ganhado coro no Brasil. "Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor". Não conseguimos aliar a melhoria das condições de vida no país, com uma educação libertadora, consciente de leitura de mundo, de luta de classes... A corrupção é a pauta usada para justificar a derrubada de governo, a volta da direita. A mobilização não acaba com a eleição diante da ofensiva conservadora. A democracia participativa rejeita o capitalismo e vice-versa."

A análise privilegiou a conjuntura nacional pré e pós o período eleitoral. Em síntese, foi falado que o país sai dividido das últimas eleições; com uma parte significativa do eleitorado mostrou sua vertente de "direita" de modo bastante expressivo; manifestando grande sentimento de raiva em relação ao projeto governamental em ação; a falácia do discurso propalando o surgimento de uma nova "classe média", que não redundou num processo de politização desse segmento, passando a desejar os padrões de consumo da classe dominante e aderindo ao seu projeto de país; a eleição de um parlamento mais conservador ainda o que dificultará em muito a governabilidade (talvez, daí a indicação da senadora Kátia Abreu para ocupar o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária). Notaram-se três pontos de estrangulamento na relação governo/sociedade civil: dificuldade e até ausência de interlocução;

governo muito atuante mas incapaz de mostrar o que faz; e uma atuação altamente despolitizada. Mas, em contrapartida, notaram-se aspectos muito positivos por parte da sociedade civil, principalmente por aqueles setores que perceberam a possibilidade de se perder o que já se havia sido conquistado nesses 12 anos de governo mais à esquerda. Observou-se também o papel significativo das redes sociais na desconstrução das mensagens construídas pela "direita" e o aporte de importantes segmentos, especialmente dos jovens, em reocupar as ruas e praças para impedir o retrocesso.

Foram enumerados algumas ações que deveriam ser implementadas, tanto pelo governo quanto pela sociedade civil, de modo a reverter o quadro desfavorável que se apresenta: a criação de pontes de encontros e diálogo entre os dois pólos; e intensificar ações sobretudo entre e com os jovens, visto se notar neste segmento uma grande desorientação política.

Oscar Jara nos apresentou a sua visão pessoal da conjuntura. Ele havia participado, como convidado, do seminário promovido pela Fundação Eberle (entidade da social-democracia alemã), no Palácio do Planalto. Na sua avaliação, a análise conjuntural feita pelo grupo não é substancialmente diferente da feita pelos representantes dos grupos e movimentos sociais participantes do evento para que fora convidado. Uma ressalva, porém, deveria ser feita: a distinção entre as experiências dos chamados "governos populares" na América Latina é tal que não dá para se fazer facilmente uma analogia entre elas. Por outro lado, o Brasil se ressalta quanto à riqueza de experiências no campo da Educação Popular e isto precisa ser apropriado também pelos demais países latino-americanos. Um grande esforço dever-se-ia fazer neste sentido, sobretudo no aprendizado da língua portuguesa pelos hispano-americanos, com vistas a ler Paulo Freire em seu próprio idioma. Em decorrência disto, recomendou algumas tarefas ao conjunto do CEAAL que ele chamou de "proposta freireana": construir a história da experiência de Educação Popular no Brasil que contemple a leitura do mundo, o diálogo crítico, as expressões de alegria, motivação, musicalidade, poesia; e, finalmente, o aprendizado das bases da língua portuguesa aqui falada.

Ações, estratégias, desafios:

- Reforma Política – financiamento de campanha – corrupção,

- Avançar para uma Democracia Participativa e Democratização das mídias,

- Formação de bases, politização, educação popular,

- Processos de informação, formação e comunicação.

- Formação de lideranças que criam espaços locais de participação

- TEORIA DO BEM VIVER, sob todos os aspectos: desenvolvimento, relações, produção, condições...

Diversidade de contextos na América Latina e Caribe. Não são experiências iguais. Não há homogeneidade política nos governos progressistas na AL. O esquema de desigualdade social continua vigente. O extrativismo continua como modelo capitalista para nos colocar no mercado internacional.

Nos países que estão tentando mudar esse modelo sofrem uma polarização muito grande. As classes dominantes não vão mais permitir que isso continue. Será como um movimento de massas que darão bases para um golpe que parecerá democrático.

Há que se continuar gerando uma força popular em todos as instancias de comunicação, como foi nas eleições, para sustentar o avanço de um projeto popular. Deve ser pressionado pelas forças populares tal como faz as forças de mídias para garantir seu projeto. É uma disputa diária e dura!

Há uma transição¿ Transição para que¿ para onde¿

Não dependemos do governo, mas precisamos pressionar o governo para fazer.

(*Apresentação dos debates da Assembleia de Lima e Quito)*

Questões para o CEAAL Brasil (Por Oscar Jara) –

Desafios:

1- Política de Participação social

2- Articular-se com a Recid

3- Oficina virtual sobre a história e a experiência da EP no Brasil

- Ler o mundo, depois a palavra

- Diálogo critico

- Alegria e motivação, encontros, cultura

- Aprender a língua

3 - Plano de ações – planejamento – com acordos de mobilização, articulações, participação na vida social e política do país e posicionamentos... numa perspectiva de movimento... nos perguntamos:

- Nós, como CEAAL, qual é o movimento que queremos construir?

Queremos nos (re)construir como uma grande conexão em rede de diferentes grupos, entidades e pessoas comprometidas com a divulgação e prática da Educação Popular, fortalecendo-a e tornando-a o grande instrumento de transformação do país, rumo à utopia de um outro mundo possível.

- Qual é a identidade do CEAAL Brasil¿

A Educação Popular nos une. Temos um conjunto de entidades muito heterogêneo: jovens, agricultores... uma ação conjunta pode nos dar uma identidade mais coletiva.

Como já nos expressamos, o CEAAL torna-se um grande movimento que catalisa, mas não se sobrepõe nem aos grupos, entidades ou pessoas

a ele associadas, essa adesão aos princípios e práticas da Educação Popular e anseio por mudanças radicais na sociedade brasileira.

O FREPOP se coloca para integrar o CEAAL e parte do resgate de se fazer enquanto movimento e universidade popular, não mais como uma organização jurídica. Ou seja, um espaço de livre circulação do saber.

- Por que participar do CEAAL¿

Somos uma rede e queremos tecer mais essa rede. Nos conectar com outras redes e com a rede latino-americana que é o CEAAL. Dialogar com outras esferas, realidades, países... Conhecer e qualificar nossas estratégias para construir e avançar em nosso projeto popular de pais, de nação, de mundo. Fortalecer esse papel do CEAL de ser um espaço de conexão e ampliação das lutas. A EP é o princípio da nossa ação e o CEAAL é nossa referência para avaliar nossa ação-reflexão-ação. Espaço que permite nos olharmos em nosso quefazer cotidiano para a transformação social, para um tempo de *"bem-viver".* Educação libertadora, para a autonomia. Temos que nos fortalecer enquanto Brasil para poder nos colocar em diálogo com toda a AL e Caribe.

Organizar dentro do BR as regiões, de forma que possam se encontrar e mobilizar regionalmente as entidades, programas, campanhas, fóruns...

3.1 - Ações:

A partir da leitura do contexto, dos desafios apresentados, definimos que ***"o papel do CEAAL Brasil é de construir estabelecer diálogo, apoiar, participar e pôr-se em movimento com os processos de EP no Brasil, na perspectiva do seu fortalecimento e com a AL.***

Como:

1- Criar sítios virtuais (facebook) do grupo CEAAL Brasil, para aglutinar, mobilizar e articular grupos, movimentos, processos de EP do Brasil;

2- Estabelecer comunicação, diálogo com grupos, pessoas, movimentos, entidades que fazem EP e comprometidas com a transformação social, com um outro mundo possível (MOPS, MOVA, RECID, FREPOP, ENFOC, Levante da Juventude...);

3- Promover, organizar e Participar do processo de construção de um Encontro Nacional de EP, junto com o FREPOP previsto para 2016;

4- Promover encontros locais e regionais, cirandas e cursos de formação de lideranças em EP (Lins, Joinville e Porto Alegre);

5- Construir e Realizar um Encontro Latino Americano de EP em 2017, a partir da oficina virtual, de intercâmbio de experiências e de língua portuguesa e espanhola: encontro presencial e de vivencias de compartilhamento de experiências em EP, compartilhar comidas, bebidas, a língua, canções, danças... cultura integral e original;

6- Realizar 2 encontros presenciais do CEAAL Brasil em 2015;

7- Mobilizar recursos para viabilizar nossos objetivos, buscando oportunidades por dentro de nossas organizações, com parceiros e o governo federal.

4- Avaliação e Encerramento.

Cada um dos participantes deverá escrever sua avaliação do Encontro, numa perspectiva de análise do seu contexto local\regional, da importância do nosso Encontro e das motivações para o processo que nos propomos.

João Carlos Werlang
Coordenador CEAAL Brasil